



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
CURSO LICENCIATURA EM HISTÓRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

ELIEDREN SOARES MARTINS

**A TRAJETÓRIA DE VINICIUS DE MORAES E A MONTAGEM DE ORFEU DA
CONCEIÇÃO: O MAIOR MOVIMENTO DO TEATRO NEGRO PROFISSIONAL
DO BRASIL (1913-1956)**

PARINTINS – AM
2023



ELIEDREN SOARES MARTINS

**A TRAJETÓRIA DE VINICIUS DE MORAES E A MONTAGEM DE ORFEU DA
CONCEIÇÃO: O MAIOR MOVIMENTO DO TEATRO NEGRO PROFISSIONAL DO
BRASIL (1913-1956)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em
História, sob a orientação do Prof. Dr. Júlio Claudio
da Silva, apresentado a Universidade do Estado do
Amazonas – Centro de Estudos Superiores de
Parintins.

PARINTINS – AM

2023



AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Adelaide, e aos meus irmãos e a minha família, pelo incentivo aos estudos e apoio de todos os dias.

Ao professor Júlio Cláudio, por sua orientação e por ter citado Vinicius de Moraes em sua fala nas aulas do segundo período.

Ao Centro de Estudos Superiores de Parintins, que faz parte da realização do meu sonho que é ser professora de História.

Ao momento marcante que me deparei com a poesia de Vinicius de Moraes, esse acontecimento em minha vida me fez chegar até este lindo trabalho.



POÉTICA

*De manhã escureço
De dia tarde
De tarde anoiteço
De noite ardo.*

*A oeste a morte
Contra quem vivo
Do sul cativo
O este é meu norte.*

*Outros que contem
Passo por passo:
Eu morro ontem*

*Nasço amanhã
Ando onde há espaço:
— Meu tempo é quando.*

Vinicius de Moraes. Nova York, 1950.



RESUMO

O presente artigo discorre sobre a trajetória de Vinicius de Moraes e a montagem de Orfeu da Conceição na década de 1950. Faz parte dos objetivos desta pesquisa analisar a conexão de Vinicius de Moraes com os artistas negros da peça teatral Orfeu da Conceição vindos Teatro Experimental do Negro – TEN - são referências no teatro brasileiro, para verificarmos em que medida tais conexões influenciaram a vida pública e privada de Vinicius de Moraes. O corpus documental para o desenvolvimento desta pesquisa foi constituído por periódicos, biografias e autobiografias que nos fazem compreender a importância da montagem de Orfeu da Conceição na vida de Vinicius e como enriquecem a multiplicidade cultural de nossa sociedade brasileira

Palavras-Chaves: Vinicius de Moraes; Orfeu da Conceição; Teatro Experimental do Negro; antirracismo



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
TRAJETORIA DE VINICIUS DE MORAES.....	8
AS HISTÓRIAS POR MEIO DOS PERIÓDICOS: OS JORNAIS.....	10
AS CONEXÕES DE VINICIUS DE MORAES COM O MUNDO NEGRO BRASILEIRO.....	12
“O MAIOR MOVIMENTO DO TEATRO NEGRO PROFISSIONAL DO BRASIL”: ORFEU DA CONCEIÇÃO (1956)	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa a trajetória de Vinicius de Moraes e as suas conexões com atores sociais e temáticas negras. Faz parte dos objetivos deste artigo, analisar em que medida o contato com atores sociais e temáticas negras influenciaram e contribuíram para a construção da obra literária e musical do escritor e poeta Vinicius de Moraes. Tomamos como referência fundamental, para pensarmos este artigo, a montagem do espetáculo *Orfeu da Conceição*, com o elenco do Teatro Experimental do Negro, em 1956. Vinicius de Moraes, os artistas do Teatro Experimental do Negro e o Orfeu da Conceição são sujeitos e objeto que lutaram e buscaram por espaços para o povo negro brasileiro por meio da arte, da educação e da política em prol da igualdade e respeito ao negro brasileiro e a sua valorização na história do Brasil, destacando seu papel de protagonista.

As conexões com os atores sociais e com temáticas negras, são importantes para entendermos quais os significados deixados por eles, para a valorização do negro brasileiro e para a história do teatro negro brasileiro como profissionais que vieram do Teatro Experimental do Negro, que nos palcos destacaram e afirmaram a cultura afro-brasileira com engajamento na luta contra as desigualdades e as discriminações postas aos afro-brasileiros.

A montagem de Orfeu da Conceição com elenco do Teatro Experimental do Negro é importante pois mostram a dramaticidade de artistas negros em prol do protagonismo negro visando a integração no cenário social, político e cultural, marcando as trajetórias dos profissionais do TEN. A montagem contribui ao caminho de valorização da cultura afro-brasileira e do povo negro brasileiro.

O corpus documental para o desenvolvimento desta pesquisa foi constituído por periódicos, biografias como O Poeta da Paixão (1994) de José Castello e Vinicius de Moraes: biografia; autobiografias de Orfeu da Conceição (2013) e Vinicius de Moraes: Música, Poesia, Prosa, Teatro (2017) com organização de Eucanaã Ferraz, que nos fazem compreender a importância dessas conexões na vida de Vinicius e como enriquecem a multiplicidade cultural de nossa sociedade brasileira.

A TRAJETÓRIA DE VINICIUS DE MORAES

Vinicius de Moraes nasceu no dia 19 de outubro de 1913 na Gávea, Rio de Janeiro e faleceu no dia 9 de julho de 1980 na Gávea, Rio de Janeiro. Com trajetória multifacetada, foi poeta, crítico de cinema, diplomata, dramaturgo, compositor e cantor. Ganhou o apelido *Poetinha* por escrever poesias líricas e é considerado o poeta-pai da Bossa Nova, gênero da Música Popular Brasileira. Em 1942 escreveu *Orfeu da Conceição*¹, um importante textos para o teatro negro brasileiro. A trilha sonora do espetáculo marcou a cena musical dos anos cinquenta.

Vinicius de Moraes foi um homem múltiplo que viveu intensamente sua vida pública e pessoal, o poeta Carlos Drummond de Andrade² uma vez disse: “Eu invejo o Vinicius porque ele vive em estado permanente de poesia” (CASTELLO, 1994, p.296), amou a sua vida intensamente, que fez dela sua paixão, ele marcou a vida daqueles que o admiraram e admiram, fez inúmeros amigos e esses ilustres como Manuel Bandeira³, Antonio Maria⁴, Antônio Carlos

¹MORAES, Vinicius. VINICIUS DE MORAES PEDE PARA FAZER O SEGUINTE COMUNICADO AOS ARTISTAS. P.89. IN:MORAES, Vinicius, Orfeu da Conceição. São Paulo, Companhia de Bolso, 2013.

²Carlos Drummond de Andrade (Itabira, Minas Gerais, 1902 – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987). Poeta, cronista, contista, ensaísta e tradutor. Estreia na literatura em 1930, com *Alguma Poesia*. Carlos Drummond de Andrade. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12894/carlos-drummond-de-andrade>. Acesso em: 22 de março de 2023.

³Manuel Carneiro de Souza Bandeira Filho (Recife PE 1886 - Rio de Janeiro RJ 1968). Poeta, cronista, ensaísta, tradutor e professor. Manuel Bandeira. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1381/manuel-bandeira>. Acesso em: 22 de março de 2023

⁴ Antônio Maria Araújo de Moraes (Recife, Pernambuco, 1921 - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1964). Cronista, locutor, produtor de rádio, caricaturista, compositor e repórter. Transita entre diferentes áreas artísticas, tendo a escrita como pano de fundo de suas obras, que vão de composições musicais à produção literária de crônicas. ANTÔNIO Maria. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa7522/antonio-maria>. Acesso em: 22 de março de 2023.

Jobim⁵, Baden Powell⁶, Pixinguinha⁷, Elizeth Cardoso⁸, Dorival Caymmi⁹, e entre tantos amigos que fez aos encontros e desencontros pela vida.

Vinicius de Moraes publicou seu primeiro livro de coletâneas de poemas *O caminho para a distância* em 1933, pela Schmidt Editora. Sua segunda obra foi *Forma e Exegese*, de 1935, publicada pela Editora Pongetti. Este trabalho foi laureado com o Prêmio da Sociedade Filipe d’Oliveira (de Oliveira), em 1935, concedido pela Sociedade como incentivo a literatura brasileira¹⁰. No início de sua carreira, seus poemas eram ligados à religião católica, posteriormente o autor se descobre um poeta da paixão, suas poesias se transformam em puro romantismo devotando-se a escrever sobre o amor e as mulheres. Tornou-se um especialista em sonetos na qual destaca seu belíssimo *Soneto de Fidelidade* de 1939.¹¹

O carioca Vinicius de Moraes possuía o sentimento de pertencimento ao estado da Bahia. Em sua infância ouvia de seu avô materno, Antônio Burlamaqui dos Santos Cruz, várias histórias da cidade baiana de Feira de Santana, onde viveu. O avô materno Burlamaqui, era um doceiro, conhecido na vizinhança que preparava quindins e bons-bocados. Esses doces da culinária baiana, fizeram parte das lembranças que permanecem na memória do poeta Vinicius

⁵ Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1927 - Nova York, Estados Unidos, 1994). Compositor, pianista, arranjador, cantor e violonista. A obra de Tom Jobim, a um só tempo popular e sofisticada, mescla samba e jazz, canção e música instrumental, oralidade e cultura letrada. TOM Jobim. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa6060/tom-jobim>. Acesso em: 22 de março de 2023.

⁶ Baden Powell de Aquino (Varre-Sai, Rio de Janeiro, 1937 - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000). Violonista, compositor, arranjador, cantor. BADEN Powell. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12628/baden-powell>. Acesso em: 22 de março de 2023.

⁷ Alfredo da Rocha Vianna Filho (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1897 – idem, 1973). Instrumentista, compositor, orquestrador e maestro. Sua vasta obra musical abrange gêneros como valsa, polca, jazz, maxixe, samba e, sobretudo, o choro. É reconhecido como talentoso compositor e flautista e pela genialidade em sua criatividade e interpretação. PIXINGUINHA. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12197/pixinguinha>. Acesso em: 22 de março de 2023.

⁸ Elizete Moreira Cardoso (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1920 – Idem, 1990). Cantora. Conhecida como “Divina”, Elizeth Cardoso é considerada uma das maiores cantoras da música popular brasileira (MPB). ELIZETH Cardoso. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12195/elizeth-cardoso>. Acesso em: 22 de março de 2023.

⁹ Dorival Caymmi (Salvador, Bahia, 1914 – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008). Compositor, violonista, poeta e cantor. DORIVAL Caymmi. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3901/dorival-caymmi>. Acesso em: 22 de março de 2023.

¹⁰ O Prêmio Sociedade Filipe D’Oliveira Diário de Notícias. Rio de Janeiro. 13 de jan de 1936. Pág17. Coleção de periódicos da Fundação

¹¹ CASTELO, José. Vinicius de Moraes O poeta da Paixão. São Paulo, Companhia de Bolso, 1994

de Moraes¹². O estado baiano apresentado ao Poetinha por seu avô, posteriormente o acolhe, especialmente a capital Salvador. Lá, Vinicius de Moraes teve contato com o Candomblé, religião de matriz africana e conhece a Ialorixá Mãe Senhora da Bahia, através da mediação do professor Carlos Coqueijo. A visita ao Candomblé de Mãe Senhora marcará, a trajetória musical do Poetinha. Anos depois comporá e cantará “Samba de bênção” composta em parceria com Baden Powell, celebrando a Mãe Senhora da Bahia.¹³

AS HISTÓRIAS POR MEIO DOS PERIÓDICOS: os jornais

Os periódicos são fontes relevantes para nos ajudar na compreensão da trajetória de Vinicius de Moraes, como poeta, escritor, compositor, diplomata. Especialmente sua atuação profissional pública, registrada nos periódicos a partir da década de 1930¹⁴.

De acordo Regina Tânia de Luca (2008), o jornal se torna uma fonte impressa para nos contar as histórias no Brasil no cotidiano e vivências, ela passa a ser importante nos finais da década de XX, por conta da terceira geração dos Annales que realizou significativos levantamento de novas fontes, novos objetos, problemas e abordagens para transformar a História cada vez mais precisa para contribuir em entendimentos de nossa sociedade. É claro que como fonte, é preciso ter o diálogo com outras fontes e precisas análises, pois entendemos que o jornal é instrumento da classe dominante e possui comandos e ideais.

De acordo com Regina Tânia de Luca (2008), ela ressalva casos que dizem sobre o periódico e como o utilizam e o taxam:

“[...] já não se questionava o uso dos jornais por sua falta de objetividade - atributo que, de fato, nenhum vestígio do passado pode ostentar -, antes se pretendia alertar para o uso instrumental e ingênuo que tomava os periódicos como meros receptáculos de informações a serem selecionadas, extraídas e utilizadas ao bel prazer do pesquisador. Daí o amplo rol de prescrições que convidavam à prudência e faziam com que alguns só se dispusessem a correr tantos riscos quando premidos pela falta absoluta de fontes. Outros, por seu turno, encaravam as recomendações com grande ceticismo, uma vez que tomavam a imprensa como instância subordinada às classes dominantes, mera

¹² CASTELO, José. Vinicius de Moraes O poeta da Paixão. São Paulo, Companhia de Bolso, 1994. P.326.

¹³ Idem. p.324.

¹⁴ Os acervos de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro acessível através da ferramenta Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional-Rio de Janeiro.

caixa de ressonância de valores, interesses e discursos ideológicos.” (LUCA, 2008. p.116)

Pois o jornal possui seus valores, interesses e suas ideologias e não deve ser somente analisado e associado a um receptor de informações, é uma fonte favorável a nos contar as histórias do cotidiano, apresentar dados e até comportamentos políticos e editoriais de determinados jornais, não existe somente um padrão de jornal e sim vários cada um dialogando como querem e para quem deve ser dirigidos, cabe aos historiadores problematiza-los e analisá-los, são fontes escritas de acordo com suas épocas.

Para Maria Helena Rolim Capelato (1988)¹⁵:

Em cada página nos deparamos com aspectos significativos da vida de nossos antecessores, que permitem recuperar suas lutas, ideias, compromissos e interesses. Manancial dos mais férteis para o conhecimento do passado, a imprensa possibilita ao historiador acompanhar o percurso dos homens através dos tempos (CAPELATO, 2008. p.13).

Os periódicos noticiam as informações e os fatos de acordo com seu corpo editorial, conde registram os percursos do homem no tempo, trazendo à tona ideias e sujeitos que são esquecidos e até silenciados ou para evidenciar sujeitos e fatos históricos por meio da imprensa, por mais que exista suspeitas em torno dessa fonte com a historiografia a repensando ela ganha mais credibilidade com devidas advertências e problematizações, por parte do historiador.

A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador procura estudá-lo como agente da história e captar o movimento vivo das ideias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais. A categoria abstrata *imprensa* de desmitifica quando se faz emergir a figura de seus produtos como sujeitos dotados de consciência determinada na prática social (CAPELATO, 2008. p.21).

Em um jornal aparecem mais sujeitos e histórias e o historiador tem que analisar quais movimentos de ideias e personagens, que interesses e como o jornal pode intervir como manipulador na sociedade brasileira.

¹⁵ CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

Compreendemos que os periódicos necessariamente os jornais possuem seus interesses e ideologias, enquanto historiador não devemos esperar respostas prontas dele como se fosse um recipiente de verdades, mas sim um contribuinte para entendermos e refletirmos posturas e ideias, ao nosso caso recorreremos aos jornais para compreendermos a dimensão de Vinicius de Moraes e em quais momentos e periódicos aparecem suas conexões para assim construirmos e basearmos nossa pesquisa.

AS CONEXÕES DE VINICIUS DE MORAES COM O MUNDO NEGRO BRASILEIRO

O diplomata, escritor e poeta Vinicius de Moraes era um homem de classe média alta e frequentador dos espaços de formação, sociabilidade e atuação profissional com este recorte de classe. Estudou em uma escola convencional católica e conviveu com amigos de sua classe social que discutiam sobre a sociedade brasileira, mas não a desconheciam. Ou seja, não procuravam conhecer as belezas e as misérias na qual a grande maioria do povo brasileiro é posto e vive, principalmente a população negra brasileira.

Vinicius de Moraes buscou ir à lugares em que as pessoas de classe média alta não frequentavam, como as favelas e os bairros afastados do centro do Rio de Janeiro. Assim Vinicius de Moraes descobriu o seu país de fato pois foi conhece-lo e levado a conhecer em momento específico de sua vida quando convidado pelo escritor norte-americano Waldo Frank a fazer uma viagem pelas regiões brasileiras o norte e o nordeste brasileiro em 1942.¹⁶

A viagem fez com que Vinicius de Moraes se encontrasse com o seu país e com o povo brasileiro que em sua maioria, é representado pelos descendentes afro-brasileiros e como ele evidencia: “Saí do Rio um homem de direita e voltei um homem de esquerda”.¹⁷

Ao que parece, o poeta esteve disposto a conhecer outros atores sociais e práticas culturais presentes em outras classes e territórios, distinto ao perímetro Zona Sul-Centro da Capital Federal. Tais contatos com recorte de classe e raça, pare ter exercido forte influência em sua obra. Especialmente as experiências e referências sociais e culturais negras presentes na escrita de *Orfeu da Conceição* e nas composições reverenciadas e clássicas da música brasileira.

¹⁶ CASTELO, José. Vinicius de Moraes O poeta da Paixão. São Paulo, Companhia de Bolso, 1994, p.125

¹⁷ Idem. p.125.

Vinicius de Moraes escolheu o estado da Bahia para viver, um certo período de sua vida. O contato e incorporação de referências negras, o levou a definir-se como “O branco mais preto do Brasil”. Ou seja, Vinicius de Moraes foi um poeta que trouxe a cultura negra para a sua vida, que buscou conhecer a história dos descendentes de africanos e transpôs de forma artística valorizando a diversidade da cultura afro-brasileira em canções e peças teatrais e no seu modo de viver a sua vida.¹⁸

Vinicius de Moraes buscou conhecer a cultura afro-brasileira e com isso o poeta passou a enaltecer a essência do povo negro para que eles fossem valorizados e vistos sem o preconceito nos quais são impostos pela sociedade brasileira que os discrimina e podemos dizer que fez parte dessa luta contra o racismo estrutural enraizado em nossa sociedade brasileira.

Quando Vinicius de Moraes cria uma peça teatral totalmente inspirado na vida do negro brasileiro que vivem principalmente nas favelas brasileiras, e procura convidar atores negros e atrizes negras do TEN dirigido por Abdias Nascimento, entendia que enquanto um homem público que gostava da multiplicidade cultural negra deveria fazer muito mais pelo povo negro brasileiro.

Para Djamila Ribeiro (2019), é justamente:

“[...] criar espaços, sobretudo em lugares que pessoas negras não costumam acessar.” (RIBEIRO, 2019.p.36)¹⁹

Então levando um elenco com mais 40 artistas do Teatro Experimental do Negro ao palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, um local elitizado e frequentado por artistas branco, tornou-se um ato marcado na história do teatro negro brasileiro pelos profissionais do TEN, e que por meio da arte os artistas negros de futuras gerações ocuparão não somente os palcos, mais as telas de cinema e espaços culturais em nossa sociedade brasileira.

A cultura negra foi levada para todos os palcos tanto teatrais quanto musicais por Vinicius de Moraes que carregou consigo o Orfeu da Conceição, as canções do álbum Afro-sambas e a religião o Candomblé, percebemos que o poeta Vinicius possui uma conexão forte e intensa com o povo negro brasileiro. Vinicius de Moraes um homem branco pertencente a classe média alta se autointitula “o branco mais preto do Brasil” e se explica sobre o que ele sempre diz.

¹⁸ CASTELO, José. Vinicius de Moraes O poeta da Paixão. São Paulo, Companhia de Bolso, 1994. P.325

¹⁹ RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. – 1ªed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Quando eu digo que sou o branco mais preto do Brasil, digo uma verdade. A minha comunicação com a raça negra é imensa. Sinto atração por ela. A todo momento descubro a sua vitalidade. A contribuição do negro à cultura brasileira é importantíssima. Mesmo falando só de música. Sem falar de Machado de Assis, de Lima Barreto, nada disso. Só a contribuição rítmica que eles trouxeram, a magia do mundo negro, isso já me liga a eles definitivamente (MORAES. Org: COHN, CAMPOS. 2007.p132)²⁰.

Para autointitular “O branco mais preto Brasil” só poderia ser Vinicius de Moraes, o homem que “viveu, amou, escreveu, cantou, para fugir da morte. Para negá-la. Todos fazemos o mesmo. Mas só um de nós se chamou Vinicius de Moraes. ”²¹.

“O MAIOR MOVIMENTO DO TEATRO NEGRO PROFISSIONAL DO BRASIL”: Orfeu da Conceição (1956)

O dramaturgo Vinicius de Moraes foi autor da peça teatral Orfeu da Conceição – um de seus trabalhos preferidos - na casa do amigo arquiteto Carlos Leão em Niterói no Carnaval de 1942, a ideia nasceu da lembrança de uma visita acompanhando o escritor norte-americano Waldo Frank a Favela da Praia do Pinto, no Rio de Janeiro, no respectivo ano de 1942, na biografia Castello²².

O biografo José Castello (1994), descreve a ocasião da semente da ideia de Orfeu da Conceição, “Maravilhado com o ritmo, a dança enfeitada e a sensualidade dos negros favelados, Frank faz um comentário desprezioso de que Vinicius não mais se esquecerá: “Eles parecem gregos”, diz. ” O momento em que Vinicius na biblioteca tem nas mãos uma edição de *Orfeu* escrito pelo italiano Calzabígi no século XVIII se recordando esse comentário de Waldo Frank e lenda edição envolvido ao fundo pelos sons de batuques, cuícas, tamborins do carnaval vindos do morro do Cavalão, a ideia de transportar esse mito grego para uma favela carioca lhe contagia e se põe a escrever o primeiro ato de sua peça teatral Orfeu da Conceição, que até então não tinha esse título.

²⁰ CAMPOS, Simone. COHN, Sergio. Vinicius de Moraes: Encontros. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2007.

²¹ CASTELO, José. Vinicius de Moraes O poeta da Paixão. São Paulo, Companhia de Bolso, 1994.p.429

²² Idem. p.182

Em um registro de seu processo de construção de memória, Vinicius de Moraes recupera o processo de montagem da peça *Orfeu da Conceição*. Segundo o autor a peça: “não foi montada à base de palavras gordas como direitos e deveres, e sim num movimento de entusiasmo e idealismo”. E avança em sua recuperação sobre aqueles dias, indicando a atuação e engajamento de importantes nomes da cena artística e do ativismo negro do século XX.

[...], à frente do qual estiveram comigo, desde o princípio, desde o início, o ator Haroldo Costa, depois o diretor o Leo Jusi e o ator Abdias do Nascimento. Os dois últimos viviam me dizendo o quão importante era para o negro brasileiro a montagem de *Orfeu da Conceição*, e em mais de ocasião deram-me a entender que trabalhariam de graça, se necessário fosse, para que essa peça, **que eles consideravam da maior importância para o teatro brasileiro, e para a dignificação do negro no Brasil, fosse montada e fizesse uma carreira brilhante no Brasil.**²³.

Que história negra revela o texto Orfeu Negro? O mito grego conta sobre Orfeu, um músico talentoso e poeta da Trácia considerado o inventor da cítara, quando cantava seduzia as feras que o seguiam mansamente. Era apaixonado por Eurídice, filha de Apolo. Quando a sua amada morre, o músico em sofrimento vai ao inferno busca-la, hipnotizou com sua música os guardiões, como Cérbero dos reinos dos mortos e logo consegue pelo Rei dos Mortos o retorno de sua amada, mas havendo uma condição de que não olhasse para trás para vê-la. Orfeu impaciente não aguentou a saudade e olhou para trás e sendo a última vez que veria sua Eurídice. Por fim acaba morrendo pelas mãos das mulheres da Trácia que se sentiam rejeitadas pelo músico eternamente apaixonado por Eurídice.

Quando as mulheres da Trácia (segundo a versão mais comum da morte de Orfeu), despedaçaram o cadáver, lançaram os fragmentos ao rio, que o levou até o mar. A cabeça e a lira do poeta chegaram assim a Lesbos. Os habitantes prestaram-lhe honras fúnebres e ergueram-lhe um túmulo. Dizia-se que deste sepulcro saía, por vezes, o som de lira. É por isso que a ilha de Lesbos foi, por excelência, a terra da poesia lírica (GRIMAL, 2005.p.341)²⁴.

²³ MORAES, Vinicius. VINICIUS DE MORAES PEDE PARA FAZER O SEGUINTE COMUNICADO AOS ARTISTAS. P.89. IN: MORAES, Vinicius, *Orfeu da Conceição*. São Paulo, Companhia de Bolso, 2013.

²⁴ GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Tradução: Victor Jabouille. – 5ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 616p.

Esse mito é transformado numa tragédia carioca um dos belos textos teatrais retratando o amor numa favela brasileira ambientado no tempo do Carnaval. Vinicius de Moraes descreve o momento da criação de Orfeu da Conceição, de como a ideia e a semelhança do grego com o negro brasileiro eram curiosamente parecidas desde as celebrações e as festividades.

De súbito, as duas ideias ligaram-se no meu pensamento, e a vida do morro, com seus heróis negros tocando violão, e suas paixões, e suas escolas de samba que descem à grande cidade durante o Carnaval, e suas tragédias passionais, me pareceu tão semelhante à vida do divino músico negro, e à eterna lenda da sua paixão e morte, que comecei a sonhar um Orfeu negro (MORAES, Vinicius de. 2013.p.8)²⁵.

O Orfeu de Vinicius é um músico que tem nas mãos o violão brasileiro vivendo num morro carioca, conhecido pelo seu talento musical por onde passa e é um homem apaixonado por Eurídice, essa também cobiçada por Aristeu, um criador de abelhas, por conta de ciúmes e pelo incentivo e inveja de Mira de tal, uma amante desprezada pelo músico, o criador de abelhas mata Eurídice. Na trama o músico procura no morro, nos clubes carnavalescos pela sua amada, fica totalmente arrasado pela infelicidade que corrói sua alma e por fim acaba sendo morto por Mira de tal e outras mulheres do morro. Tal qual nas tragédias gregas, o coro acompanha o desenrolar dos acontecimentos, prenunciando-os e a valsa “Eurídice”, composta por Vinicius, forma o principal tema musical. (MORAES, 2013)

A peça teatral Orfeu da Conceição é ambientada no tempo do Carnaval em morro carioca, os personagens o músico Orfeu; a amada Eurídice; um criador de abelhas Aristeu, uma mulher do morro Mira de tal; a encarnação da morte a Dama Negra; o presidente do clube carnavalesco Plutão e sua mulher Prosérpina; o cão de guarda Cérbero; o corpo de baile o Corifeu; esses personagens fazem parte da vida dessa peça teatral. (MORAES, 2013)

Em seu princípio o texto teatral não possuía um título, quem sugeriu batizá-lo de Orfeu da Conceição foi o diplomata e poeta João Cabral de Melo Neto²⁶, um amigo que Vinicius de

²⁵ MORAES, Vinicius, Orfeu da Conceição. São Paulo, Companhia de Bolso, 2013. P.8.

²⁶ João Cabral de Melo Neto (Recife, Pernambuco, 1920 - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999). Poeta e ensaísta. Reconhecido pelo antilirismo de sua poética e pela objetividade construtiva da linguagem, destaca-se por transitar entre diferentes estilos e temáticas, prezando pela organização e racionalização textual. JOÃO Cabral de Melo Neto. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3026/joao-cabral-de-melo-neto>. Acesso em: 22 de março de 2023.

Moraes conheceu no ano de 1942, era escritor rígido assim que apresenta os originais de sua peça ao João Cabral esse ordena que se reescreva o terceiro ato e o poeta cumpri a ordem, isso em meados dos anos 50.²⁷

Um ponto importante do texto teatral é um pedido feito pelo autor da peça teatral de que a sua encenação seja feita essencialmente por atores negros e atrizes negras afinal ele procurou “dar à trama a mais completa unidade do ponto de vista da dramaturgia.” (MORAES, 2013). Vinicius de Moraes ressalta que:

Esta peça é, pois, uma homenagem do seu autor e empresário, e de cada um dos elementos que a montaram, ao negro brasileiro, pelo muito que já deu ao Brasil mesmo dentro das condições mais precárias de existência. (MORAES, Vinicius de. 2013, p. 10).²⁸

A montagem de Orfeu da Conceição tem sua proposta feita em Paris no ano de 1956 pelo marroquino Raymond Pinto que estava presente em uma conversa de Vinicius de Moraes e Sacha Gordine sobre um roteiro da adaptação de Orfeu da Conceição, ele interessado diz “Filme eu não financio. Mas uma peça de teatro me interessa.”²⁹. Vivendo na capital francesa por conta de seu trabalho Vinicius de Moraes ocupava o posto de segundo secretário da embaixada do Brasil, depois é transferido pelo Itamaraty para delegação do Brasil junto à UNESCO.

Conhecerá a diretora da Cinemateca Francesa Mary Menson, ela é responsável por Vinicius conhecer o produtor de cinema Sacha Gordine, um dos responsáveis pela adaptação de Orfeu da Conceição para as telas e o poeta também conhece o ator Haroldo Costa, quando esse procura por Vinicius de Moraes para lhe ajudar em relação ao fisco francês da companhia folclórica Brasileira que estava com programações no Théâtre de l’Étoile, tornam-se amigos e num jantar organizado pela esposa do poeta Lila Bôscoli, convidam o ator Haroldo Costa³⁰ e outros atores brasileiros, eles presentes fazem a leitura do primeiro ato da adaptação de Orfeu

²⁷ CASTELO, José. Vinicius de Moraes O poeta da Paixão. São Paulo, Companhia de Bolso, 1994. P.126.

²⁸ MORAES, Vinicius. Orfeu da Conceição. São Paulo, Companhia de Bolso, 2013.

²⁹ Idem. p.183

³⁰ Haroldo Costa nasceu no Rio de Janeiro em 1930. É diretor de espetáculos, escritor, cineasta e ator. Atuou no TEN em O filho prodigo. Após sair deste grupo, ingressou no Grupo dos Novos que posteriormente originou o Teatro Folclórico Brasileiro e, mais tarde, a Brasileira. P.62 Apud: SILVA, Júlio Cláudio. Relações raciais, gênero e memória: A trajetória de Ruth de Souza entre o Teatro Experimental do Negro e o Karamu House. (1945-1952). Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2011. 277f:il.

da Conceição e ao terminar Haroldo se torna em definitivo o talentoso Orfeu que Vinicius de Moraes encontra na capital francesa.³¹

E no ano de 1956, o poeta Vinicius de Moraes retornar ao Brasil para a montagem da peça teatral Orfeu da Conceição, são convidados os atores e atrizes do Teatro Experimental do Negro (TEN)³² como Abdias Nascimento³³, o fundador do TEN; Léa Garcia³⁴; Adalberto Silva³⁵; Zeny Pereira³⁶, Francisca Queiroz³⁷ entre outros e houve outros convidados como Daisy Paiva³⁸; Perola Negra; Haroldo Costa; Cyro Monteiro³⁹; o campeão do salto triplo Ademar Ferreira da Silva⁴⁰; entre outros que abrilhantaram na estreia dessa peça. Os ensaios aconteceram numa boate desativada chamada High Life por três meses.

³¹ CASTELO, José. Vinicius de Moraes O poeta da Paixão. São Paulo, Companhia de Bolso, 1994. P.180

³² Liderado por Abdias do Nascimento, em 1944 foi fundado o Teatro Experimental do Negro, uma companhia teatral dedicada a denunciar o racismo nos palcos brasileiros e a contribuir para a criação de espaço para atores negros e temáticas negras, assim como a promover curso de alfabetização, debates acadêmicos sobre o racismo e a cultura negra, além da publicação do jornal Quilombo. P.7. Apud: SILVA, Júlio Cláudio. Léa Garcia: Narrativas de si e narrativas sobre uma Dama Negra do Teatro e do Cinema (1952-1957). Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas Volume 11, número 2, out./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.38047/rct.v11i2.6680>

³³ Abdias Nascimento nasceu em Franca, SP, no dia 14 de março de 1914. Diplomou-se em Contabilidade, 1929, e Ciências Econômicas em 1938. Foi diretor-fundador do Teatro Experimental do Negro (1944-1968) e um dos organizadores do Primeiro Congresso do Negro Brasileiro de 1950. Em 1981, fundou o Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros na PUC-SP. Fundador do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, em 1945 foi deputado federal e senador. (ABREU, 2001.p.4030-4031). Seu nome tem sido escrito de dois modos, Abdias do Nascimento e Abdias Nascimento, seguiremos o registro feito em uma das mais recentes, seguiremos o registro feito em uma das mais recentes publicações sobre o autor (NASCIMENTO, 2004). Apud: SILVA, Júlio Cláudio. Relações raciais, gênero e memória: A trajetória de Ruth de Souza entre o Teatro Experimental do Negro e o Karamu House. (1945-1952). Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2011. 277f:il.

³⁴ Léa Garcia nasceu no Rio de Janeiro no ano de 1935. Atriz de teatro, cinema e televisão iniciou a sua carreira no Teatro Experimental do Negro, em 1953, em uma remontagem de O Imperador Jones. (LOPES, 2004, p.293-294)

³⁵ Adalberto Silva (Rio de Janeiro/RJ, 1933-Rio de Janeiro- 1989). Foi um ator brasileiro com atuação em teatro, cinema e TV. Disponível: <https://tvsaudades.com.br/item/144/adalberto-silva-56-anos/details?pageType=search>. Acesso: 22 mar. 2023.

³⁶ Zenith Pereira de Castro (Salvador, Bahia, 1924 – Rio de Janeiro, 2002). Atriz, que trabalhou em importantes produções de teatro, teledramaturgia e audiovisual. ZENI Pereira. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa399651/zeni-pereira>. Acesso em: 22 de março de 2023.

³⁷ Francisca Xavier Queiroz de Jesus (Salvador, 1932- Rio de Janeiro,). A atriz tornou-se um ícone do teatro, cinema e televisão. Conhecida como Chica Xavier, foi uma precursora, símbolo de representatividade para gerações da dramaturgia negra. Disponível: <https://memoriaglobo.globo.com/perfil/chica-xavier/noticia/chica-xavier.ghtml>. Acesso: 22 mar. 2023.

³⁸ Daisy Paiva Ribeiro (Rio de Janeiro, 1938-Rio de Janeiro, 2001). Atriz e cantora. Disponível: <https://dicionariompb.com.br/artista/daisy-paiva/>. Acesso: 22 mar. 2023

³⁹ Cyro Monteiro (Rio de Janeiro, 28 de maio de 1913 — 13 de julho de 1973) foi um cantor e compositor brasileiro. Disponível: <https://www.lettras.com.br/cyro-monteiro/biografia>. Acesso: 22 mar. 2023.

⁴⁰ Ademar Ferreira da Silva (1927-2001) foi um atleta paulista, o primeiro bicampeão olímpico, em salto triplo do país. Disponível: https://www.ebiografia.com/ademar_silva/. Acesso: 22 mar. 2023.

O Teatro Experimental do Negro (TEN), criado por Abdias do Nascimento em 1944, buscou valorizar a cultura afro-brasileira por meio da educação e da arte, formulando uma estética própria para além da reprodução da experiência de outros países e visando ao protagonismo do povo negro (RIBEIRO, 2019. p.28)⁴¹.

A peça de Vinicius de Moraes transporta o drama de Orfeu para os morros do Rio de Janeiro, é justamente um texto teatral com o protagonismo de artistas negros que o TEN buscava, onde a cultura afro-brasileira seja reverenciada com textos teatrais pois existia atores negros e atrizes negras profissionais na dramaturgia brasileira formados pelo Teatro Experimental do Negro.

Em certa medida a obra dialoga e retoma o debate sobre a capacidade dramática dos atores negros e a possibilidade de temáticas negras ocuparem os palcos brasileiros, da década de 1940. A montagem da peça teatral Orfeu da Conceição, foi noticiada nos periódicos do Rio de Janeiro, do ano de 1956, pois sua estreia estava sendo aguardada pelo público que tinha altas expectativas para seu sucesso, e realmente a sua encenação conquista os elogios quando ocorreu sua estreia no dia 25 de setembro.

Em uma manchete do jornal o Semanário (RJ), o autor da entrevista Flávio Aquino conta a respeito do Orfeu negro criado por Vinicius de Moraes e toda a história envolvendo sua produção, e sua importância.

O “ORFEU DA CONCEIÇÃO”. Foi esse o tema central que Vinicius transpôs idealisticamente para nosso ambiente, dando-lhe o mesmo sentido trágico, mas fugindo da tradução realística. As ideias centrais permanecem: a integração e redenção do ser pela arte, a impossibilidade de o homem fugir ao seu destino trágico, o poder da criação artística de dominar e comover todos os seres. A tragédia grega converte-se numa tragédia negra. Tem o mesmo sentido humano; apenas, toma maior coerência ao se converter num drama negro. O ambiente mais livre em que vive o negro, seu senso entranhado da música, sua luta pela liberdade de vida. AQUINO, Flávio de. O Semanário RJ- Uma Lenda Grega num Morro. 30 de agosto a 6 de setembro de 1956.⁴²

⁴¹ RIBEIRO, Djamilia. Pequeno Manual Antirracista. – 1ªed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

⁴² AQUINO, Flávio de. Uma lenda negra num morro carioca. O Semanário, Rio de Janeiro, 30 ago.-6 set. 1956. p. 9. Coleção de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional.

O Orfeu da Conceição possui a tragédia grega, mas em sua essencialidade é o negro brasileiro, com a valorização dos morros cariocas no texto, um ambiente ligado à música e a liberdade do negro brasileiro, com a arte na luta contra a discriminação vivenciados no cotidiano brasileiro. O Orfeu coloca o negro brasileiro nos palcos, pois com o TEN, pôde se realizar a sua montagem. A vida dos artistas negros ficara marcadas, uma vez que estes entraram em cena cultural, política e social no país. O sentimento humano como Vinicius de Moraes trabalha nos atos da peça teatral emprega o mundo negro brasileiro, com a autenticidade e livre-arbítrio e lutando contra as injustiças e desigualdades.

A peça teatral Orfeu da Conceição ganhou mais prestígio por sua montagem ser composta por mais de quarenta artistas profissionais vindo do TEN, a convite do poeta o Teatro Experimental do Negro pôde fazer o espetáculo acontecer em Orfeu da Conceição. Como as investigações de periódicos, demos destaque para essa manchete do jornal A Noite (RJ), na qual foi entrevistado Abdias Nascimento, fundador do TEN e ator da peça teatral Orfeu.

Abdias Nascimento, fundador e diretor do Teatro Experimental do Negro, está sempre dinamizando a arte negra no Brasil, e, por isso, sua contribuição não poderia faltar quando Vinicius de Moraes resolveu montar «Orfeu da Conceição». Em entrevista exclusiva, Abdias nos conta alguma coisa sobre a peça, seus intérpretes e suas esperanças: - Apesar de ser a transposição de um mito grego para o morro do Rio, acredito que «Orfeu da Conceição» constitui uma das peças mais brasileiras de que temos notícia. A substância, a essência do mito órfico tem validade universal, porém o tratamento que Vinicius de Moraes lhe dá e que imprime à tragédia nossa cor local, a ponto de – pelos sambas que escorrem do morro para a cena e desta para a plateia, pela bossa dos diálogos empregnados de gíria nativa, pelo desenho vivo e malicioso os personagens – conquistar justamente o título de autêntica tragédia carioca. Especialmente bolada para intérpretes da raça negra, «Orfeu da Conceição» foi concebida e gerada mesmo tempo em que fundei o Teatro Experimental do Negro e, já desde 1944, me interessava por sua encenação. MACHADO, Ney. 'Orfeu da Conceição', Autêntica Tragédia Carioca. A Noite (RJ). 17 set. 1956.⁴³

A coluna é essencial por nos mostrar as aspirações e esperanças que Abdias Nascimento tinha em relação ao Orfeu da Conceição com elenco vindo do TEN, e como a página dá destaque ao Teatro Experimental do Negro por trazer um elenco de artistas negros para o palco do

⁴³ MACHADO, Ney. 'Orfeu da Conceição', Autêntica Tragédia Carioca. A Noite, Rio de Janeiro. 17 set. 1956. Coleção de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional.

Theatro Municipal do Rio. A encenação do Orfeu com Haroldo Costa, Daysi Paiva, Adalberto Silva, Léa Garcia e outros artistas, os coloca como protagonista que dão vida aos personagens com alta qualidade artística protagonizando uma história de amor, envolvido ao samba e ao ambiente carnavalesco. Com a representação do morro carioca em Orfeu, a peça teatral conquista o título de autentica tragedia carioca, por colocar o povo dos morros nos palcos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Vinicius de Moraes escreveu o texto teatral inspirado no povo negro que mora nos morros cariocas, o mito de Orfeu virou totalmente brasileiro pela criação do poeta, onde que poderia dar vida aos personagens do Orfeu da Conceição são os atores negros e atrizes negras, e com o Teatro Experimental do Negro – TEN - o poeta conheceu os artistas profissionais que iriam abrilhantar essa tragedia negra. Os ideais do TEN era a construção das histórias de artistas negro na história do teatro brasileiro, e também a valorização do negro brasileiro, na luta contra o racismo vigente em todos os âmbitos da sociedade brasileira. A escrita do Orfeu possui as gírias locais, com o enredo trazendo a cultura afro-brasileira para os palcos, trazendo uma favela carioca e seu povo, na sua liberdade e autenticidade.

Outro periódico selecionado foi do jornal de Gazeta de Notícias (RJ), que traz em sua página, a notícia por título “Carlos Sciliar em Orfeu da Conceição”, que destaca o trabalho do artista plástico gaúcho na montagem de *Orfeu da Conceição*, mas a ênfase dessa manchete é valor da peça teatral para a exaltação do negro brasileiro, em seu teor altamente artístico.

Na contemplação da beleza negra, na exaltação explicita e subjacente dos valores negros a “negrura” não é anti-branca, não é agressiva e nem separatista. Ao contrário, pacifica e integrativa oferecendo que de mais excelso e católico existe na sua substância negra como será exemplo este “Orfeu da Conceição” – o maior movimento do teatro negro profissional do Brasil. Sem autor identificado. Carlos Sciliar em “Orfeu da Conceição”. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 20 set. 1956.⁴⁴.

A ênfase destaca a valorização do negro brasileiro, com a peça teatral Vinicius de Moraes e o Teatro Experimental do Negro - TEN, que ambos evidenciaram a luta contra o racismo encima dos palcos com a arte. O autor dessa manchete enaltece a atuação dos atores negros e

⁴⁴ Carlos Sciliar em “Orfeu da Conceição”. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 20 set. 1956. p.9. Coleção de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional.

atrizes negras do TEN, de como estes agem glorificação da beleza negra brasileira. A montagem da peça teatral Orfeu da Conceição, torna-se importante para o teatro negro brasileiro e para as vidas artísticas dos atores do Teatro Experimental do Negro, que por meio da arte e cultura tornaram-se protagonistas sociais que o Brasil se acostumaria a ver nos palcos teatrais e da história do país.

Para a direção do espetáculo foi diretor Leo Jusi⁴⁵, o cenário foi do arquiteto Oscar Niemeyer⁴⁶, os cartazes desenhados por Djanira⁴⁷, Carlos Scliar⁴⁸, Raimundo Nogueira e Luís Ventura⁴⁹, figurinos por Lila Bôscoli, a coreografia de Lina de Luca, a trilha musical composta por Antonio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes e outros membros que fizeram parte da montagem de Orfeu. Houve uma única vez um ensaio geral antes da estreia por conta da agenda do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

A estreia de Orfeu da Conceição aconteceu no dia 25 de setembro de 1956 no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, foi um espetáculo com concentração rara de artistas, de sucesso indiscutível e bateu recordes de bilheteria em uma semana, depois passa uma temporada no mês de novembro no Teatro República na Lapa e tem programado a encenação no Teatro Municipal de São Paulo, o cenário é encaixotado para a viagem e acaba desaparecendo, a programação é cancelada. As críticas feitas de Orfeu foram elogios a respeito da atuação dos atores que representaram bem seus personagens.⁵⁰

⁴⁵Luiz Leôncio Jusi (Curitiba PR 1930). Diretor. Defensor do incremento à dramaturgia nacional, lança vários textos inéditos, inclusive de Nelson Rodrigues (1912-1980), seu autor favorito, tanto como encenador quanto como diretor do Teatro Santa Rosa, do qual está à frente de 1961 a 1976. LÉO Jusi. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa349393/leo-jusi>. Acesso em: 22 de março de 2023.

⁴⁶Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares Filho (Rio de Janeiro, 1907 – idem, 2012). Arquiteto e urbanista. É o maior arquiteto moderno brasileiro de renome internacional. OSCAR NIEMEYER. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa431/oscar-niemeyer>. Acesso em: 22 de março de 2023.

⁴⁷Djanira da Motta e Silva (São Paulo, 1914 -Rio de Janeiro, 1979). Pintora, desenhista, cartazista e gravadora. DJANIRA. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9397/djanira>. Acesso em: 22 de março de 2023.

⁴⁸Carlos Scliar (Rio Grande do Sul, 1920 – Rio de Janeiro, 2001). Pintor, gravador, desenhista, ilustrador, cenógrafo, roteirista e designer gráfico. Destaca-se por ser um dos pioneiros da arte moderna no Brasil. CARLOS SCLIAR. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9898/carlos-scliar>. Acesso em: 22 de março de 2023.

⁴⁹Luiz Enjolras Ventura (São Paulo SP 1930). Pintor, gravador, desenhista, muralista, cenógrafo, ilustrador, decorador, diretor de arte e ficcionista. LUIZ VENTURA. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9823/luiz-ventura>. Acesso em: 22 de março de 2023.

⁵⁰CASTELO, José. Vinicius de Moraes O poeta da Paixão. São Paulo, Companhia de Bolso, 1994. p.194.

A peça teatral Orfeu da Conceição retrata a realidade brasileira levando sua beleza e sua tragédia, por conta das amizades feitas na capital francesa com o produtor de cinema Sacha Gordine que é apaixonado pelo Brasil, vê em Orfeu de Vinicius uma potência para as telas do cinema, Gordine e o cineasta Marcel Camus com roteiro assinado por Jacques Viot ganham Palma de Ouro no Festival de Cinema de Cannes em 1959 e o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em Hollywood em 1960.⁵¹

A peça teatral Orfeu da Conceição levou para o palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro atores negros e atrizes negras do Teatro Experimental do Negro, só mostra poucos espaços eram abertos para os artistas profissionais e com a montagem da peça teatral e sua grandiosa estreia, se revelou importantes artistas negros de nossa arte, o Orfeu da Conceição e o TEN levaram a luta por respeito e igualdade para os negros brasileiros em cima dos palcos pois sabemos que a sociedade brasileira tem como pilar o racismo que foi estruturalizado.

Para desnaturalizar isso, todos devem questionar a ausência de pessoas negras em posições de gerência, autores negros em antologias, pensadores negros na bibliografia de cursos universitários, protagonistas negros no audiovisual. E, para além disso, é preciso pensar em ações que mudem essa realidade. (RIBEIRO, 2019,p32)⁵².

O texto teatral Orfeu busca retratar da realidade brasileira especificamente das vivências em uma favela carioca e que representasse o negro brasileiro colocando-o no seu lugar de protagonista na história da sociedade brasileira e no teatro brasileiro, por isso é feito o pedido do autor de que seja encenado especificamente por atores negros e atrizes negras esta peça teatral, a sua importância é quanto ela significa aos negros brasileiros para que eles ocupem palcos, novelas, telas de cinema e todos os lugares que quiserem ocupar dentro da sociedade e que façam suas carreiras brilhantes no Brasil havendo oportunidades, igualdade e democracia principalmente nos palcos brasileiros lugar que a peça ganha vida e com a encenação de atores negros.

O autor Vinicius sabia o quão importante é sua peça teatral ao teatro brasileiro e principalmente aos profissionais da atuação que ao encenarem pela primeira vez marcaram suas

⁵¹ CASTELO, José. Vinicius de Moraes O poeta da Paixão. São Paulo, Companhia de Bolso, 1994. p.195.

⁵² RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. – 1ªed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

trajetórias nos palcos do Teatro Municipal do Rio com uma peça teatral que representa a favela ambientado no carnaval que é inteiramente encenada por talentosos atores que inspiram e inspiram novos talentos que surgem ao teatro brasileiro e toda uma trajetória de luta que o negro brasileiro tem que enfrentar em uma sociedade que o inferioriza, o discrimina, esse que contribuiu aos ritmos brasileiros, em nossas culturas e na história de nossa sociedade brasileira.

Importa assimilar também o que a peça pode representar como progresso da consciência de uma estética social brasileira e como instrumento pedagógico de formação de uma nova mentalidade em nosso país. (FIGUEIREDO, Guilherme. 28 set. 1956)⁵³

O poeta Vinicius de Moraes e a peça teatral de Orfeu da Conceição representam e são referências no que refere-se ao teatro brasileiro, aos atores negros do TEN que juntos montaram essa peça teatral que compõem nossa dramaturgia brasileira de reconhecer que o lugar dos atores negros é no palco lhes dando visibilidade assim sejam dadas para todos oportunidades, acesso e assistência que dessa forma teremos vigente a democracia, o poeta buscou dignificar por meio de seu texto teatral aos atores negros que marcaram sua trajetória, suas carreiras artísticas no Brasil, a importância desse texto teatral é além dos palcos, é para sociedade brasileira refletir sobre a trajetória dos artistas negros e suas lutas nos palcos, buscando por igualdade, oportunidades por meio da arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A montagem de Orfeu da Conceição foi publicada em diversos periódicos disponíveis na Hemeroteca da Fundação Biblioteca Nacional, que com os levantamentos de periódicos do Rio de Janeiro, nos possibilitou compreendermos a dimensão da peça teatral Orfeu da Conceição de Vinicius de Moraes.

O texto teatral tornou-se importante para a dramaturgia negra brasileira, pois marcou as carreiras dos artistas do Teatro Experimental do Negro, que deram vidas aos personagens do Orfeu brasileiro.

⁵³ Sem autor identificado. Opiniões: Guilherme Figueiredo. Programa A Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal. 25 set. 1956. p.4

O dramaturgo Vinicius de Moraes transformou o Orfeu da Conceição é uma obra teatral com alto valor artístico para aqueles que o autor gostaria que interpretassem que são os artistas negros brasileiros, o próprio Vinicius diz que a peça teatral é uma homenagem ao negro brasileiro pelo fato de contribuírem organicamente com a multiplicidade cultural do país, e que o estilo de viver do povo negro brasileiro inspirou o Vinicius em transformar o divino músico da Trácia em um divino músico do morro carioca. A montagem do Orfeu da Conceição também marcou a trajetória de Vinicius de Moraes por conta da trilha musical da peça composta em parceria com Antônio Carlos Jobim, com belíssimas canções tornando-se sucesso, sendo regravadas por cantores e cantoras brasileiras, como a Divina Elizeth Cardoso.

O protagonismo do TEN para peça teatral de Orfeu da Conceição foi garantia de sucesso para a estreia em 1956 e mais que isso a montagem revelou artistas negros e negras para o nosso teatro e mostrou a luta da peça teatral com o TEN pelo respeito a população negra e sua inserção em todos os espaços que quiserem ocupar com seus direitos garantidos, contra a discriminação e o racismo que sofrem na sociedade brasileira.

Segundo Sandra Almada (2009), o Teatro Experimental do Negro havia alçado à condição de artistas um número expressivo de pessoas desprovidas até então da menor possibilidade de ingressar no mundo profissional das artes, através dos espetáculos teatrais. Era esse o objetivo que a direção do TEN apostava em atividades capazes de estimular o protagonismo social, cultural e político da população negra, tendo como o fortalecimento da autoestima, da identidade cultural e da estética negra – “com base na valorização da matriz cultural africana e de uma série de projetos de intervenção social.”. (ALMADA, 2009. p.80)⁵⁴

O Teatro Experimental do Negro revelou grandes artistas com a montagem do Orfeu da Conceição, trabalhando a dramaticidade de cada membro do Teatro Negro, pois é “assim que o TEN instaurou o processo dessa revisão de conceitos e atitudes, visando à liberação espiritual e social da comunidade afro-brasileira. Processo que está na sua etapa inicial, convocando a conjugação do esforço coletivo da presente e das futuras gerações do negro brasileiro.” (NASCIMENTO, 2016. p163)⁵⁵

⁵⁴ ALMADA, Sandra. Abdias Nascimento. – São Paulo: Selo Negro, 2009. (Retratos do Brasil Negro / coordenada por Vera Lúcia Benedito)

⁵⁵ NASCIMENTO, Abdias do, 1914-2011. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. - 3. ed. – São Paulo: Perspectivas, 2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMADA, Sandra. Abdias Nascimento. – São Paulo: Selo Negro, 2009. (Retratos do Brasil Negro / coordenada por Vera Lúcia Benedito)

AQUINO, Flávio. Uma lenda grega num morro carioca. O Semanário, Rio de Janeiro. 30 ago. a 6 set. 1956. Pág.9. Coleção de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional.

BORGES, Adriana Evaristo. Vinícius de Moraes: Cultura e História (1930-1970). Dissertação apresentada ao programa de Pós Graduação em História, da Faculdade de História, da Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2011.

BLOCH, Marc, A apologia da História. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, S/D

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: 2004.

BURKE, Peter (org.). A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

CAMPOS, Simone. COHN, Sergio. Vinicius de Moraes: Encontros. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2007.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. Imprensa e História do Brasil. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CASTELLO, José. Vinicius de Moraes O poeta da Paixão, São Paulo, Companhia de Bolso, 1999.

CASTRO, Ruy. Chega de Saudade. São Paulo, Companhia de Letras. 4ª Ed. 2016.

COSTA, Michel de Lucena. Orfeu da Conceição: Ressignificação do mito a partir da carnavalização do trágico. Dissertação de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFP), João Pessoa, 2014.

DESCONHECIDA, Autoria. O Premio Sociedade Felipe D'Oliveira. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 13 jan 1936. Pág17. Coleção de periódicos da Fundação da Biblioteca Nacional.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & Senzala [1933] São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

GRIMAL, Pierre. Dicionário da mitologia grega e romana. Tradução: Victor Jabouille. – 5ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 616p.

LUCA, Tânia Regina. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

MACHADO, Ney. 'Orfeu da Conceição', Autêntica Tragédia Carioca. A Noite, Rio de Janeiro. 17 de setembro de 1956. Coleção de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional.

MORAES, Vinicius de, 1913-1980. Vinicius de Moraes: Música, Poesia, Prosa, Teatro. Org: Eucanaã Ferraz. -1. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

MORAES, Vinicius, Antologia Poética, São Paulo, Companhia de Bolso, 2009.

MORAES, Vinicius, Gente do século – Biografia. São Paulo, S/E, S/D.

MORAES, Vinicius, Orfeu da Conceição. São Paulo, Companhia de Bolso, 2013.

NASIMENTO, Abdias do, 1914-2011. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. -3. ed. – São Paulo: Perspectivas, 2016.

OLIVEIRA, Maria Claudete de Souza. Presenças de Orfeu. Tese de Doutorado em Letras – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. – 1ªed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Sem autor identificado. Carlos Scliar em “Orfeu da Conceição”. pág. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro. 20 set. 1956. Pág.9. Coleção de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional.

SILVA, Júlio Cláudio da. Relações raciais, gênero e memória: A trajetória de Ruth de Souza entre o Teatro Experimental do Negro e o Karamu House. (1945-1952). Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2011. 277f:il.

SILVA, Júlio Cláudio da. Léa Garcia: Narrativas de si e narrativas sobre uma Dama Negra do Teatro e do Cinema (1952-1957). Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas Volume 11, número 2, out./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.38047/rct.v11i2.6680>

SILVA, Kalina Vanderlei. SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. -2. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009.

<https://www.viniciusdemoraes.com.br/>

[acervo.viniciusdemoraes.com.br](https://www.viniciusdemoraes.com.br/acervo.viniciusdemoraes.com.br)



ANEXOS

Figura 1: Sem autor identificado. O Premio da Sociedade Felipe D'Oliveira. Diário de Notícias, Rio de Janeiro. 13 jan. 1936. pág.17. Coleção de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional.

Supplemento
1.º

ARTES - LETRAS
VARIEDADES

Rio de Janeiro 13 de Janeiro de 1936.

Diário de Notícias

O Premio da Sociedade Felipe D'Oliveira



Felipe d'Oliveira, quadro a oleo de Portinari

Foi concedido ao poeta Vinicius de Moraes UMA ENTREVISTA COM O AUTOR DE "FORMA E EXEGESE"

REUNIDA na última quinta-feira, afim de conceder o seu premio annual de literatura, a Sociedade Felipe d'Oliveira, decidiu concedel-o ao livro de poemas: *Forma e Exegese*, de Vinicius de Moraes.

A sessão foi muito interessante, tendo os votos divergido muito no primeiro escrutinio. Ao iniciar-se o processo de votação, o sr. Rodrigo Octavio Filho, que presidia os trabalhos, deu o seu voto. Afirmou que meditára muito sobre o premio, que encontrára varios livros de grande merito em 1935, mas da ideologia se muitos delles divergia profundamente. Do exame que fizera das obras publicadas no anno passado, em vencer-se de que o premio deveria ser dado a *Moleque Ricardo*, de José Lins do Rego. Teve a palavra Manoel de Abreu. Começou dizendo que a Sociedade ainda não premiára um poeta e poeta íra o seu patrono. No primeiro anno, um romancista tivera a laurea e no seguinte um sociologo. Era tempo de contemplar a poesia. Voltava em *Forma e Exegese*, de Vinicius de Moraes. Augusto Frederico Schmidt acompanhou esse voto. Tarquino de Souza, abundando nas mesmas considerações de Manoel de Abreu, tambem votou em *Forma e Exegese*. Tambem para esse livro iam os votos de Luz Pinto e Tristão da Cunha, dados por delegação. Pelas mesmas razões, foi igual o voto de João Neves da Fontoura. Tristão de Athayde louvou os motivos que faziam encaminhar as preferencias para a poesia, votando em *Tempo e Eternidade*, de Jorge Amado, de Jorge Amado, literariamente, um grande livro, digno do premio, e se lhe não dava o voto era porque, sendo esse romance de tendencias absolutamente contrarias ás suas idéas, não podia distinguir numa obra o seu espirito da sua fórma, portanto o voto era um applauso que, se *Jubiabá* merecia integralmente, do ponto de vista literario, não o devia, ter no momento brasileiro. Votava em *Tempo e Eternidade*. João Daudt de Oliveira deu primeiro os votos que tinha, por procuração. De Assis Chateaubriand, para *Moleque Ricardo*; de José Lins do Rego, de Alvaro Moreira e de Freitas Valle, para *Jubiabá*; de Jorge Amado. Depois o seu voto pessoal foi para *Tempo e Eternidade*, de Jorge de Lima e Murillo Mendes.

O resultado do escrutinio foi o seguinte, portanto: "Forma e Exegese", 6 votos "Tempo e Eternidade" 4 " "Jubiabá" 2 " "Moleque Ricardo" 2

Não tendo nenhum dos livros obtido maioria necessaria, de oito votos, por contar a Sociedade com 15 membros, dos quaes o unico que não votou foi Ricardo Couto, o presidente annunciou segundo escrutinio em que os votos por procuração só seriam computados, quando o mandato, expressamente viesse a declaração do livro ou livros a serem premiados.

No segundo escrutinio, tendo Tristão de Athayde, por si e seu representante, Renato Lopes, e Renato Almeida o voto ao livro de Vinicius de Moraes, *Forma e Exegese*, foi o mesmo proclamado, entre palmas, o premiado de 1935 por 9 votos.

COMO NOS FALOU O POETA LAUREADO

Divulgando que foi o premio da Sociedade Felipe D'Oliveira, procurámos ouvir o joven poeta laureado, Vinicius de Moraes, que se mostrou vivamente emocionado com a distincção que merecera seu livro de poemas, nos falou longamente sobre a sua carreira, as primeiras tentativas da sua poesia, a procura incessante da propria personalidade, das crises da incompreensão, o destino da poesia e, por fim, a alegria com que recebeu o premio literario de uma das nossas mais prestigiosas instituições espirituas.

E disse elle: — "A minha obra nas terras data de 1932, quando publiquei na "A Ordem" a "Transfiguração da montanha", o poema em que realmente tentei pela primeira vez fazer poesia propria, sem a influencia dos poetas que me habituára a ler desde a mocidade, mas para ser verdadeiro, desde que me entendo luto pela consequença de uma poesia que sinto mais forte que tudo dentro de mim. Da tradição classica do soneto do sr. Adhemar Tavares, passando pelos versos sertanejos de Cutylo, até o soneto historicista com chave de ouro ou a poesia condoreira, tentei tudo na juventude. Quando, mais tarde, após os primeiros recessos em minha poesia, "meu" comecei a reunir os meus trabalhos com o pensamento num único livro, foi que de facto começaram a me abordar os primeiros grandes e angustiosos problemas da Poesia, *Forma e Exegese*, poeta, eu não havia resolvido ainda. Foi a fase de criação mais ou menos desordenada que produziu "Oscilações para a Liliante", phase de entusiasmo do poeta, em que eu me deixava de gritos de victoria e gemidos de desanimo. Publicado o livro e tendo encontrado por parte da critica, com excepções naturalmente, mais incompreensão do que eu esperava de intelligencia brasileira, fechame então num clima de lullura e trabalho sobre mim mesmo de onde ali mais expetiente e cada vez mais certo de que é "para responder a si mesmo" que se escreve e que só isso importa. As leituras progressivas de muitos dos grandes poetas e escriptores franceses e ingleses, entre os quaes quero destacar Arthur Rimbaud pela influencia directa que exerceu sobre a formação da minha poesia e a sinceridade absoluta das minhas experiencias de homem em luta contra o seu meio, me trouxeram de volta talvez mais amargurado mas de posse de mim mesmo, da meu verdadeiro meio de expressão e do certeza que me é inutil toda a floritura que não repousa no seio do Eterno. Assim, a elaboração de "Forma e Exegese" obedeceu a imperativos diversos. Não era mais "o sentimento" o valor real da obra, era a "intelligencia" no seu mais amplo sentido, nesse em que elle toca mesmo o centro da criação. Livro trabalhado, ditado, humilde de vezes, é, no entretanto, o reconhecimento dos mais simples e innocentes gestos da poesia em mim. O facto de premiá-lo e "Sociologia Felipe d'Oliveira" me é tão mais grato quanto is . me restitue um pouco da té perdida sobre o destino da Poesia no Brasil. Terra em que o valor

Conclue na 18ª pagina

O "Velho" Horacio

E. Roquette Pinto

ERA assim, nesse tempo de carinhosa intimidade que eu, menino, ouvia falar de poeta, à hora do jantar, na mesa, enorme da fazenda, onde no lado do Chico Noronha, fabreiro de pés-no-chão, sentavam-se o vigário, o juiz do Direito e até mesmo as primas elegantissimas, gente da cidade.

A circunstancia que impediu o immenso Poeta de ser até hoje conscientemente admirado por todos os que sabem ler, que o conservou sempre encontrado na estante dos eruditos, foi a vaidade sem limites dos mestres. Foram os latinistas. Ainda hominem, por experiencia, mandei correr as litteras e os "sachos" da capital à procura de um "burro" das Odes. Nem sobra. Não tivemos ainda uma caridoso conecedor do latim, dotado de bom gosto, que nos dásse uma edição brasileira do "velho" Horacio. Nos ultimos quarenta annos, nenhum progresso, nesse sentido. O "burro" das Odes, ao alcance do povo, de-

do das aguas do Tibra e evitando o oleo dos athletas, como se fosse o sangue viciado, dando, enfim, mostras de viver amolentado.

Detenho-me pensando na maneira aggressiva e antipathica por que nos iniciavam na lingua de Horacio. E, aproveito a occasião para recordar tambem a justissima "Lembra" que a Lydia, dic, per omnes, etc, me proporcionou...

Se eu tivesse de escolher a mais bella ode, exemplo da pureza, do vigor, da encantadora vivacidade da poesia de Horacio, marcaria a IV, do livro I — Ad Sextium:

Solvitur acris hiems grata vice veris et Favoni.

Essa ode magnifica deve ter inspirado ao Goethe a invocação do Fausto:

Vom Eise befreit sind Strom und Bache.

Durch des Frühlings holden, belebenden Blick... que no "Mefistofele" Arrigo...

Figura 2: MACHADO, Ney. "Orfeu da Conceição", Autêntica Tragédia Carioca A Noite, Rio de Janeiro. 17 set. 1956. pág3. Coleção de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional.

17 — 9 — 1956 A NOITE 2.º CAD. — PAG. 3

Manchete do dia

Teatro

Ney Machado

'Orfeu da Conceição', Autêntica Tragédia Carioca

ABDIAS NASCIMENTO, DIRETOR DO TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO, FALANOS SOBRE A PEÇA DE VINICIUS DE MORAES — COMO NASCEU "ORFEU DA CONCEIÇÃO" — OS ELEMENTOS DO T.E.N., QUE TO MARÃO PARTE NO GRANDE ESPETÁCULO

Abdias Nascimento, fundador e diretor do Teatro Experimental do Negro, está sempre dinamizando a arte negra no Brasil, e, por isto, sua contribuição não poderia faltar quando Vinicius de Moraes resolveu montar «Orfeu da Conceição» no Brasil, antes de ser filmada na França. Em entrevista exclusiva, Abdias nos conta alguma coisa sobre a peça, seus intérpretes e suas esperanças:

— Apenas de ser a transposição de um mito grego para o morro do Rio, acredito que «Orfeu da Conceição» constitui uma das peças mais brasileiras de que temos notícia. A substância, a essência do mito antigo tem validade universal, porém o tratamento que Vinicius de Moraes lhe dá e que imprime à tragédia nossa cor local, a ponto de — pelos amsos que ocorrem do morro para a cena e desta para a platéia, pela bossa dos diálogos impregnados de gíria nativa, pelo desenho vivo e malicioso das personagens — conquistar justamente o título de autêntica tragédia carioca. Especialmente bolada para intérpretes da raça negra, «Orfeu da Conceição» foi concebida e gerada no mesmo tempo em que fundei o Teatro Experimental do Negro e, já desde 1944, me interessava por sua encenação. Entretanto o Vinicius de Moraes diplomata, embarcou para os Estados Unidos e assim me distanciei do «Orfeu» que lá continuou a ser escrito. Agora, passados mais de dez anos, foi com ênfase que, há cerca de três meses, ouvi do outro lado do fio telefônico a voz do meu amigo Grande Otelo:

— O Vinicius de Moraes está deitado atrás de você. Telefone para ele já. O número é...

— Telefonei, mas que encontro na casa do poeta. Adianto: montagem do «Orfeu da Conceição» com um anjo financiado pelo meio...

— Você se entusiasmou com a notícia?

— Claro, me entusiasmei. Vinicius solicitou meu auxílio.

FLASHES

Imediatamente convoquei não só os elementos do Teatro Experimental do Negro: Lés Garcia, Luiz Gonzaga, Geraldo Fernandes, Waldemar Corrêa, Jaime Ferreira, Guilomar Ferreira, Milka Cruz, Maria Luiza. Também outros artistas negros de valor foram por mim sugeridos: Zeni Pereira, que teve sua primeira grande oportunidade artística no T. E. N., interpretando a «Tia Zefa» em «Aruandá», de Joaquim Ribeiro; a Pérola Negra, veterana não só nos espetáculos da praça Tiradentes e do cinema brasileiro, como de espetáculo como «A mulher sem pecado», de Nelson Rodrigues, Haroldo Costa, fundador da «Brasília», e também lançado no palco pelo T. E. N. era «O Filho Pródigo», de Luício Cardoso, já estava indicado por Vinicius para interpretar «Orfeu». A convite do Grande Otelo fui assistir no Teatro Tijuca «Gente bem do morro», conheci Daisy Paiva, apontei seu nome para a «Eurídice», e assim foi-se formando o núcleo do numeroso elenco (mais de quarenta pessoas).

— A direção do espetáculo, entregue a Léo Jusi, cuja «mise-en-scènes» de «Vestido de Noiva», de Nelson Rodrigues (última versão carioca) creditou o jovem diretor como um valor incontestável, era outro fator de êxito. Aliás já conhecia a competência de Léo Jusi quando ele dirigiu para o T. E. N. a peça de Augusto Boni «Martim Pescador», com Grande Otelo num impressionante papel trágico-cômico, espetáculo que não cheguei a mostrar ao público por falta de casa de espetáculo. Mas ficou daquele trabalho minha enorme admiração pelo diretor Léo Jusi, a quem Vinicius encaminhou os elementos por mim convocados ou indicados.

Qual o seu trabalho em «Orfeu da Conceição»?

— No espetáculo a ser estreado no Municipal, no próximo dia 25, farei o papel de «Aristeu», o apaixonado de «Eurídice». Um personagem voltado para si mesmo, introspectivo, amargando a dor de um amor desprezado. O homem só mata a mulher que ama: apu-

nhalo «Eurídice» assim como faz «Miras» e as «fúrias» analisando a «Orfeu» que despreza seus carinhos. Lés Garcia desempenha esplendidamente o papel de «Miras» e Zeni Pereira vive com extraordinário brilho a «Cléo», mãe de «Orfeu». Francisca Queiroz é o «Apoles», Francisca Queiroz é o «Dama Negra», Waldir Maia o «Corifeu» (excelente voz), Pérola Negra inigualável na «Proserpina», Adalberto Silva e o «Plutão». O corpo de dançarinas, os capoeiristas, o corpo cantado e o coro declamado, além da Orquestra Sinfônica, completam o elenco de «Orfeu da Conceição», uma tragédia carioca.

UMA NOVA (E BIRUTÍSSIMA) DAMA DAS GÂMELIAS



O público carioca anda saudosos de Dercy. Depois que ela conquistou o público paulista, suas temporadas naquela capital decoram mais de meio ano. Nós a teremos de volta ao Glória, no próximo dia 28 na paródia de «A Dama das Gâmelias», de Dumas Filho, escrita por Hermilo Borba Filho. Durante três meses Dercy Gonçalves e um grande elenco divertiram o público do Cultura Artística, fato que deverá repetir-se no Glória. Embora o espetáculo tenha como única finalidade fazer rir, a sua montagem não foi descuidada. Direção de Ruggero Jacobbi, figurinos de Osvaldo Mota e cenário construído sobre três discos giratórios. Na foto, uma cena da paródia, com Dercy, Mary Reis e Lindberg Leite, respectivamente, Margarida Gauthier, M. Duval e Armando Duval.

Walter Pinto Jambrou um Milhão em 7 Dias!

Basta este fato para provar o êxito espetacular da revista do Recreio, «Botando pra Jamburar»: nos primeiros sete dias, fez um milhão de cruzeiros, média de mais de cem mil cruzeiros por dia (inclusive nos dias de chuva e temporal). Quando o espetáculo interessa, quando o produtor tem crédito e prestígio perante o público, pode botar pra Jamburar, porque é fogo na jaca. E não adianta sassarico de felpeta, porque o carioca que é de briga não vai badalar quando sabe que não há nada com o piru do empresário.

Figura 3: Sem autor identificado. Carlos Scilar em “Orfeu da Conceição”. pág9. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro. 20 set. 1956. Pág.9. Coleção de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional.

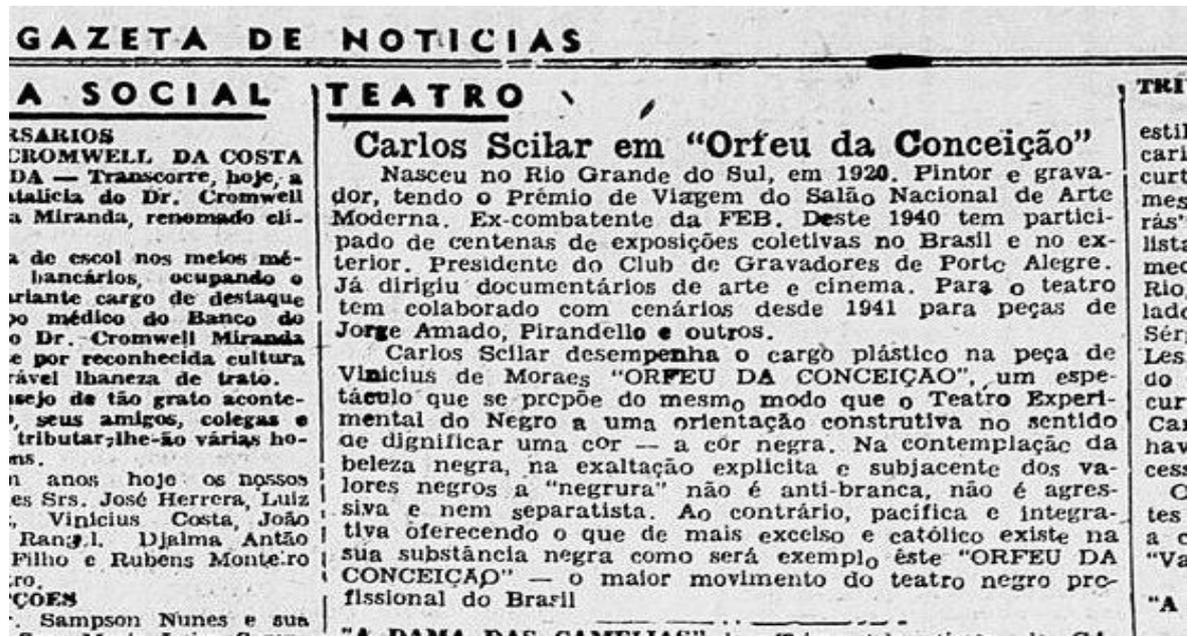


Figura 4: Sem autor identificado. Opiniões: Guilherme Figueiredo. Programa A Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal. 25 set. 1956. p.4

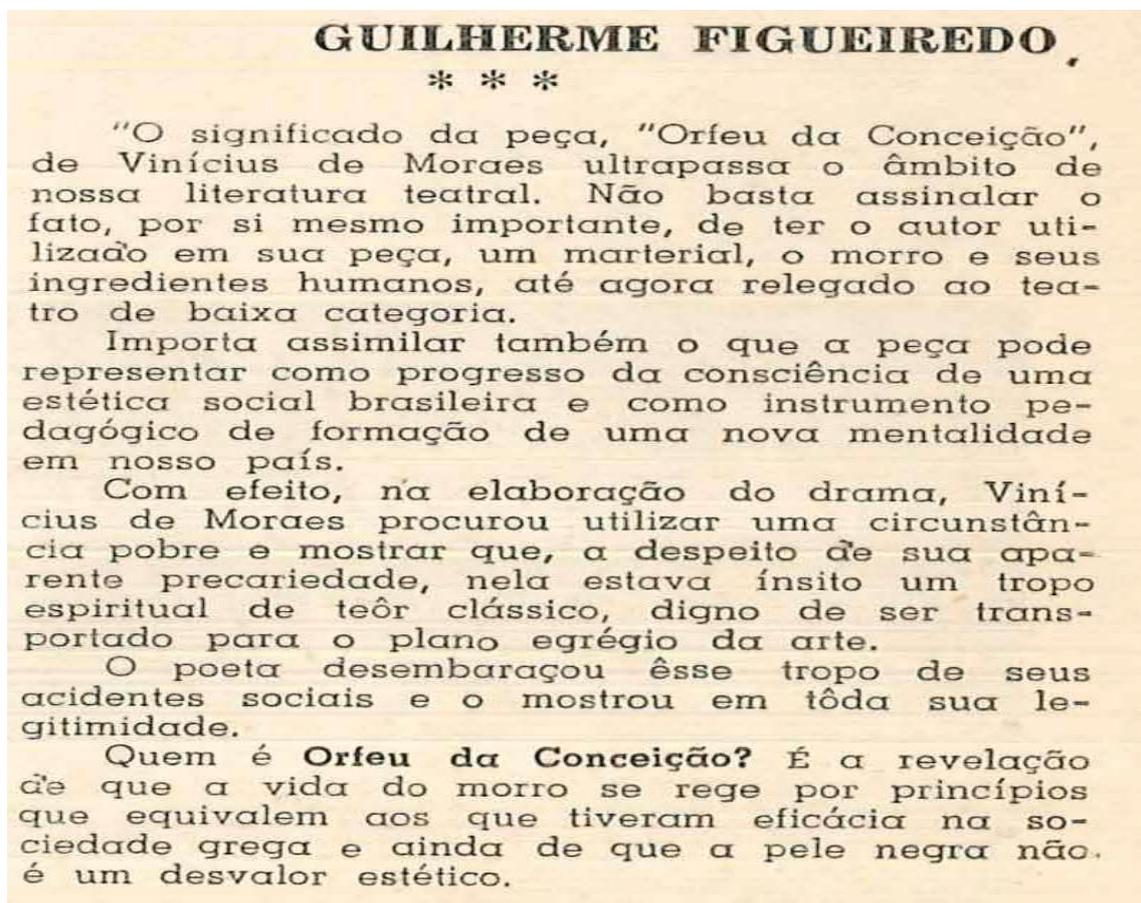


Figura 5: AQUINO, Flávio. Uma lenda grega num morro carioca. O Semanário, Rio de Janeiro. 30 ago. a 6 set. 1956. Pág.9. Coleção de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional.

SEMANÁRIO DO TOUREIRO ANO I — NÚMERO 22

Uma Lenda Grega Num Morro Carioca

Com Lina, mulher de Vinicius, e Léo Justi, alguns intérpretes da peça, inclusive o grande cantor Ciro Monteiro

Em 1942 que o poeta Vinicius de Moraes, na casa do arquiteto Carlos Leão, tomou conhecimento mais íntimo com a lenda de Orfeu, o velho mito grego, cujas origens se perdem num tempo muito anterior ao de Homero, já antes, após uma conversa com o escritor americano Walter Frank, tinha-se surpreendido com a semelhança existente entre certos aspectos do caráter helênico e o do negro: a idéfica dignidade espiritual, o parecido conceito parietista do mundo.

Após ter terminado a leitura do mito, Vinicius sentiu que pouco precisava mudar para transpor-lo para o Brasil, e particularmente para as favelas cariocas. E o primeiro ato de "Orfeu da Conceição" foi escrito de um só fôlego.

Em 1942, Vinicius havia passado no primeiro tempo da peça, quando Orfeu descia as favelas. Em 1948 em Los Angeles, onde servia como conselheiro, terminou o segundo tempo, o balé caravanesco, todo de um balé expressivo, mas perdeu o original do segundo tempo e só em 1953 por intermédio do poeta João Cabral de Melo Neto, resolveu reconstituir a peça e enviá-la ao concurso da Biela do IV Centenário de São Paulo, onde ela obteve um dos quatro prêmios concedidos.

No ano passado, quando Vinicius se achava servindo na zona embalsada em Paris, o produtor de cinema francês, Sacha Guitry — o mesmo dos filmes "La Ronde" e "O Balão" — de tal maneira se interessou por "Orfeu da Conceição" que recebeu a adaptação para cinema, projeto que atualmente se acha em plena fase de execução.

Há três meses atrás, Vinicius dava uma festa em sua casa; era um sábado e no dia seguinte voltava ele para Paris. Achava-se presente o ator Haroldo Costa. Discutiu-se a possibilidade de encenar a peça em termos um tanto limitados, devido à dificuldade financeira, e nomeou-se Vinicius diretor e nomeou-se "conceição" um verdadeiro milagre: um amplo presente oferecido para financiar a peça respeu o diplomata, a viagem foi imediatamente adida e um equipo logo se formou.

A direção da peça ficou a cargo de Léo Justi, um jovem diretor que entre outras dirigiu "Vestido de Noiva"; Oscar Niemeyer, o grande arquiteto, fez a maquiagem dos cenários; Antônio Carlos Jobim, o conhecido Tom, serviu responsável pela música; Lila de Moraes, mulher do autor, pelo vestuário; Lina de Luca, pela coreografia. Uma equipe de setenta e três forma um elenco de quarenta e duas peças, entre as quais: Haroldo Costa (Orfeu), Daisy Figueira (Eurídice), Léo Justi (Páris), Ciro Monteiro (Apolo), Adalberto de Nascimento (Aristeu), Zélia Pereira (Clio) e Adhemar Pereira da Silva, o campeão olímpico do salto rítmico.

A estreia está marcada para o dia 22 de setembro próximo, no Teatro Municipal do Rio; depois de uma semana a peça irá provavelmente para o Teatro República, daí para o Estádio de Miracranzinho e, se possível, visitará por toda o Brasil.

com "Orfeu da Conceição", Vinicius de Moraes, um dos grandes da nossa poesia, marca uma nova etapa para o nosso teatro, até há pouco não muito rico de grandes talentos.

Orfeu" e "Eurídice" vão sendo plasmados, nos solões vazios do "High-Lite", pelas mãos sábias de Justi

SEMAMÁRIO DO TOUREIRO Por BORJALO

Terça-Feira

Segunda-Feira

Quarta-Feira

Quinta-Feira

Sexta-Feira

Sábado

Orfeu volta ao morro em direção ao templo. Já, sem o olhar de Lina, ela se prepara para o sacrifício. Cada gesto do "Toureiro" é cuidadosamente ensaiado junto com o diretor.

Vinicius, sua mulher (Lila) e Léo Justi, o jovem diretor de "Orfeu da Conceição". A estreia, em "High-Lite" do mês, terá o patrocínio da Associação Beneficente da Recuperação

O Poeta Vinicius de Moraes Faz da Lenda de Orfeu Uma Tragedia Brasileira — Uma Peça Que Funde a Música Popular Brasileira e a Nossa Dança no Teatro Grego — O Negro é um Grego Não Lapidado — Texto de FLÁVIO DE AQUINO — Fotos de MARCEL GAUTHIEROT e ADIR VEIRA

O "Orfeu" Grego Conta a lenda que vivia, a primeira das líricas dos tempos heróicos da velha Grécia, obteve a glória por meio do seu prodigioso talento de musicista. Filho do Deus Apolo com a ninfeta Clío, cantava e tocava lira com tal arte que, para ouvir, os animais acorriam a sua volta e mesmo as árvores o seguiam.

Um dia, sua jovem mulher, Eurídice, lapidada da pretérita de amor de Apolo, foi moralmente picada por uma serpente envenenada na rova. Desesperado, Orfeu resolveu descer aos inferos em busca da sua amada. Dominar, pelo poder da sua lira harmoniosa, o monstruoso portador dos inferos, Cérbero, o cão de cinquenta cabeças e voz de negro infernal, e vir até as profundezas, onde reinava Plutão e sua mulher Proserpina. Mas uma vez a lira do poeta-amante toca, maravilhosamente, conquistando as divindades infernais que lhe permitiram levar Eurídice, mas não a condição de não trazer, não olhá-la. Os dois esposos já estavam próximos da saída quando Orfeu, cedendo ao amor e à vaidade e esquecendo a condição fatal, voltou, inadvertidamente, para olhar sua mulher. Instantaneamente ela desapareceu para sempre, voltando a sua sombria morada.

Inconsoável, Orfeu volta a Trácia, sua terra, onde se furta, elemento do seu amor esquivo, a grande morte, o assassinato. Sua cabeça e sua lira são lançadas no rio e vão parar à ilha de Lesbos, onde passaram a ser veneradas num templo.

vidado São mãe, Glia, assim deseja que ele continue a vida, mas Orfeu está apaixonado por Eurídice, e mais bela e doce amante por Aristeu — na peça um misto da serpente da lenda e do próprio personagem grego. Aristeu, ciumento, mata Eurídice e Orfeu, desesperado e louco de amor, desce o morro e vai até uma garfina — o equivalente do inferno mitológico, o que, presidido por Plutão, o velho infernal, nos ritmos extravagantes. Consegue entrar, apesar da oposição do portador Cérbero, e aliado do, de voltar em punho, entra frenético no templo, vendo de toda as mulheres a face de sua mulher.

Quando o carnaval acaba, Orfeu volta ao morro em direção ao templo. Já, sem o olhar de Lina, ela se prepara para o sacrifício. Cada gesto do "Toureiro" é cuidadosamente ensaiado junto com o diretor.

Vinicius, sua mulher (Lila) e Léo Justi, o jovem diretor de "Orfeu da Conceição". A estreia, em "High-Lite" do mês, terá o patrocínio da Associação Beneficente da Recuperação